



II CONEDU
CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

SÍNDROME DE TOURETTE: UMA ANÁLISE BIOGRÁFICA A PARTIR DO FILME “O PRIMEIRO DA CLASSE”

Anne Caroline Silva Aires – Graduada em Pedagogia

José Batista de Farias Neto- Graduando em História

Martha Valéria Silva Araújo– Graduada em Pedagogia

Adenize Queiroz de Farias- Orientadora

Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

annec153@yahoo.com.br

netofarias46@gmail.com

martavalerya@hotmail.com

adenize.queiroz.uepb@gmail.com

Resumo

A Síndrome de Tourette (ST) é uma síndrome neuropsiquiátrica que integra o espectro dos transtornos de tiques. Tiques são vocalizações ou movimentos involuntários, rápidos, não-rítmicos, repetitivos e estereotipados. Partindo deste pressuposto escolhemos o filme “O Primeiro da Classe”, para melhor entender e compreender como ocorre essa síndrome em Brad e como ele reagiu aos preconceitos encontrados na sociedade. Este artigo tem por objetivo analisar os fatores interligando os conteúdos pesquisados sobre a Tourette com os autores Loureiro (2012), Jankovic (2001) e Metz (2007) e com relação ao filme destacando os planos e sequência mais marcantes do mesmo. Nesta situação o filme supracitado traz uma história biográfica de Brad Cohen que desde os seus sete anos de idade sofre rejeições, tanto das instituições de ensino que estudou, quanto pelo seu pai. Na maior parte das vezes, o preconceito é resultado de falta de informação, desconhecimento, ignorância. De fato, algumas pessoas buscam algum tipo de segurança quando escolhem encapsular a diferença de alguém em algum tipo de rótulo. Essas rejeições se davam porque Brad fazer "barulhos", e as pessoas não entendiam, achava que era uma brincadeira de mau gosto e o desprezavam e o castigavam por isso. Brad nunca foi vítima da sua deficiência. Graças ao apoio de sua mãe, e de sua própria perseverança lutou contra a exclusão social, pois diante de inúmeras situações difíceis no decorrer de sua vida, não desistiu, vencendo a Tourette. Do contrário, usou a síndrome para criar, desde muito cedo uma filosofia de vida, dedicando a maior parte do seu tempo perseguindo um ideal e em realizar o sonho de ser um professor, sonho este realizado através de seu método de ensino, onde ele tem um carisma imenso e uma ligação com os alunos, Brad ganhou o Primeiro Prêmio Professor do Ano da Geórgia. Podemos concluir que o filme é uma lição de vida, pois nos alerta sobre o perigo de qualquer tipo de preconceito ou estigma. De fato, o enredo nos chama a atenção sobre o quanto as reações sociais às diferenças podem provocar o agravamento de “doenças”, e, em alguns casos, até resultando em



II CONEDU
CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

distúrbios até então inexistentes. A obra é um presente que nos conduz a discussões e reflexões importantes sobre relações familiares, afetivas, sociais, professor/aluno, diferenças e preconceitos.

PALAVRAS-CHAVE: Educação Especial; Preconceito; Síndrome de Tourette; Biografia

Introdução

A Síndrome de Tourette (ST) que é uma síndrome neuropsiquiátrica que integra o espectro dos transtornos de tiques. Tiques são vocalizações ou movimentos involuntários, rápidos, não-rítmicos, repetitivos e estereotipados. Ela é geralmente associada ainda a uma variedade de problemas comportamentais e emocionais (Singer e Minzer, 2003). O filme “O Primeiro da Classe”, conta a biografia de Brad Cohen que desde os seus sete anos de idade sofre rejeições, tanto das instituições de ensino que estudou, quanto pelo seu pai. Essas rejeições se davam porque Brad fazer "barulhos", e as pessoas não entendiam, achava que era uma brincadeira de mau gosto e o desprezavam e o castigavam por isso.

A primeira descrição de um paciente com tiques e comportamentos, que caracterizam a ST, ocorreu em 1825, pelo médico francês Jean Marc Gaspard Itard, que diagnosticou a maldição dos tiques na Marquesa de Dampierre (Itard, 1825). Entretanto, somente em 1884, esta patologia recebeu o nome de síndrome de Gilles de la Tourette (ST), quando o aluno Gilles de la Tourette, no Hospital de la Salpêtrière, relatou a patologia como um distúrbio caracterizado por tiques múltiplos, incluindo o uso involuntário ou inapropriado de palavras obscenas (coprolalia) e a repetição involuntária de um som, palavra ou frase de outrem (ecolalia), baseado nos relatos do próprio Itard (Gilles de la Tourette, 1885ab apud Loureiro et al., 2012).

No decorrer do filme, a sua mãe encontra em um livro de medicina, com o nome da verdadeira doença de Brad que é a Síndrome de Tourette. No filme “O Primeiro da Classe” mostra o drama e a perseverança de Brad que luta para ser professor, mesmo sendo portador da Síndrome de Tourette, o mesmo só podia contar com o apoio do seu irmão e da sua mãe em realizar o seu sonho. Partindo desde pressuposto, faremos uma análise fílmica buscando



interligar a ideia principal do filme e para melhor compreender a Síndrome de Tourette (ST) e os desafios encontrados por Brad Cohen.

Metodologia

O entusiasmo de analisar filmes se deu a partir do cumprimento de elaboração do trabalho final do componente curricular Currículo do 3º período, do curso de Licenciatura em Pedagogia-UEPB. A professora do componente curricular Educação Especial II do 4º período, do curso de Licenciatura em Pedagogia-UEPB, teve a ideia de montar uma videoteca inclusiva em nossa sala de aula, que trabalhe as síndromes e como nós futuros pedagogos poderia contribuir na vida dos “personagens” do filme. Deste modo, a mesma mandou cada aluno pesquisar um filme e fazer uma síntese.

Contudo entusiasmados, preferimos fazer um artigo como objetivo relacionar as ideias principais do filme com a atuação do professor, para a resolução da situação problema encontrada no filme. A nossa metodologia está fundamentada em um referencial teórico que sustente a relação entre cinema, educação especial e a síndrome de tourette. O filme escolhido para análise foi O PRIMEIRO DA CLASSE (Front of the class). Direção: Peter Werner Produção: HallMark Hall of fame. Roteiro: Andrew Gottlieb e Tom Rikman, Erin Gruwell, Freedom Writers. Elenco: James Wolk, Trath Williams, Dominik Scott Kay, Joe Chrest, Mike Pniewsk, Patrícia Heatom, Sarah Drew e Katllen York .EUA, 2008. Duração: 95 min. Gênero: Drama.

A seleção foi feita a partir de uma busca na internet. Diante da seleção feita, procuramos realizar a análise fílmica, registrando as ideias centrais e buscando interligar a obra fílmica com os conteúdos pesquisados na internet sobre a síndrome de tourette, na qual não tínhamos conhecimentos, antes de assistir o filme e pesquisar referenciais teóricos, para melhor entender.

Análise dos resultados



II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

O filme “O Primeiro da Classe”, parte da ideia de verossimilhança, que define o verossímil logo de início como uma redução do possível, representação de uma restrição cultural e arbitrária entre os possíveis reais (METZ, 2007, p.229), pois o filme conta a história verídica de Brad Cohen, que nasceu com uma síndrome chamada Tourette.

A ST é um distúrbio genético, de natureza neuropsiquiátrica, caracterizado por fenômenos compulsivos, que, muitas vezes, resultam em uma série repentina de múltiplos tiques motores e um ou mais tiques vocais, durante pelo menos um ano, tendo início antes dos 18 anos de idade (American Psychiatry Association, 1994; World Health Organization, 2000; Peterson, 2001; Pauls, 2003 apud Loureiro et al., 2012).

Brad nasceu em 1974 e cresceu em St. Louis, Missouri, em uma família judia. Quando tinha seis anos de idade começaram aparecer os fenômenos compulsivos. Seus pais se divorciaram durante a sua primeira infância, na qual o seu pai não aceitava aquele comportamento chegando a humilhar e desprezar seu filho, por fazer esses barulhos involuntários. Ele foi visto como um garoto indisciplinado e mal comportado porque ele tinha constantes "tiques" e produzia sons variados dentro da sala de aula e em casa, o que incomodava bastante seus colegas de classe, os professores e principalmente seu pai.

Estes tiques podem ser classificados como motores e vocais, subdividindo-se, ainda, em simples e complexos. Geralmente, pacientes com ST apresentam, inicialmente, tiques simples, evoluindo para os mais complexos; entretanto, o quadro clínico pode variar de paciente para paciente e de momentos (Leckman et al., 2001; Mercadante et al., 2004 apud Loureiro et al., 2012).

Quando teve a separação dos seus pais, o fez fazer barulhos e ter espasmos musculares constantemente durante horas, até chegar ao ponto de uma amiga da família sugerir um exorcismo. Por sorte, sua mãe sempre compreendeu que seu filho não fazia isso por brincadeira ou para chamar a atenção, estando sempre ao seu lado, diferentemente das outras pessoas.

Na maior parte das vezes, o preconceito é resultado de falta de informação, desconhecimento, ignorância. De fato, algumas pessoas buscam algum tipo de segurança quando escolhem encapsular a diferença de alguém em algum tipo de rótulo. Ademais, o pior



II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

preconceito pode acontecer dentro da própria família, como é o caso do pai de Brad, que não consegue compreender o que acontece com o filho. Diante do comportamento “inadequado” do filho, o pai sente vergonha e na maior parte das vezes tenta “enquadrá-lo” no padrão de “normalidade”. O preconceito não acaba aí, o menino enfrenta preconceito até mesmo no espaço que deveria melhor acolher sua diferença: a escola.

Uma vez seu professor da quinta série o obrigou a andar na frente da turma e se desculpar por todos os tiques e barulhos que fazia, e prometer que não faria de novo. “Eu sempre me senti a criança deixada de lado. Eu precisava de suporte e aceitação dos meus professores e não recebia isso. Daquele dia em diante eu sabia que eu queria ser um professor. Um que poderia oferecer o suporte e estar presente para cada criança”, conta Cohen. Ele prometeu, porém ao sentar na cadeira os “tiques” voltaram e seus amigos começaram a rir.

A educação segue um plano de aula de acordo com o sistema de ensino vigente, muitas vezes ignorando as possíveis alterações no processo, incluindo a reação diferenciada de algum aluno. Infelizmente, nem todos os professores estão preparados para lidar com as diferenças, muitas vezes perdendo a noção do que pode ou não se revelar como doença que foi o caso dos professores de Brad. Evidentemente, há notícia de vários incidentes que retratam episódios violentos de alunos para com seus professores, o que prejudica sensivelmente a percepção dos mestres, principalmente na hora de separar o joio do trigo. A necessidade de ampliarmos a discussão e a informação sobre possíveis diagnósticos é de extrema urgência, evitando assim que alunos “diferentes” sejam prejudicados como ocorre com o protagonista.

Devido ao fato da Síndrome de Tourette não apresentar um sintoma único, mas um conjunto de sinais e sintomas, a dificuldade no diagnóstico é evidente, quando se compara esta patologia com outras relacionadas. Brad foi levado a vários médicos, que não conseguiam diagnosticar o que o garoto tinha com precisão. Os médicos foram diagnosticando com várias outras síndromes e dando medicação sem fazer efeito nenhum, pois os mesmo não identificaram que se tratava da Síndrome de Tourette.



II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

Sua mãe cansada de ver o sofrimento do filho em meio a tentativas frustradas em buscar ajuda inclusive através de um psicólogo, resolve pesquisar sobre o que ocorre com Brad, descobrindo que seu filho é portador de uma doença com o nome de Síndrome de Tourette. E assim conseguiram o diagnóstico correto do mal que afetava Brad. Mas não existe, atualmente, nenhum teste laboratorial específico que confirme o diagnóstico da ST. Contudo, exames complementares (EEG, tomografia ou análises sanguíneas) podem ser úteis no diagnóstico diferencial da Síndrome de Tourette, contribuindo para a exclusão de outros distúrbios que possuem sintomas semelhantes (Jankovic, 2001).

A sua mãe, imediatamente, o apoiou e o levou a um grupo de apoio a portadores de Tourette, mas se decepcionou porque ao invés de oferecer apoio, o grupo se limitava a inculcar que os portadores desta síndrome eram fadados ao fracasso e ao isolamento. Mas Brad não se intimidou com a Tourette, ao invés disto se tornou obstinado e persistente em realizar seu maior sonho: Ser professor.

Certo dia Brad estava fazendo seus “tiques”, e o professor incomodado o tirou de sala, e o mandou para a coordenação. Quando o diretor exigiu que ele fosse para o concerto que ia haver na escola, porém Brad disse que não podia, pois os outros iriam se incomodar com os seus barulhos. Mas Brad cumpriu a ordem do diretor e foi para o concerto e passou o concerto todo fazendo seus “tiques” involuntários.

Ao terminar o diretor perguntou quem atrapalhou o concerto com o barulho e todos apontaram para ele, neste momento o diretor o convida para ir para o palco e o fez algumas perguntas, foi quando Brad contou que “esses tiques são involuntários” e que tinha a síndrome de Tourette e explicou para todo o público o que era essa síndrome e todos o aplaudiu de pé. Depois dessa atitude do diretor ele a cada dia tinha certeza que queria ser professor como mencionado.

Mas as coisas não eram fáceis, pois as pessoas sempre o viam com um olhar meio desconfiado, por causa da Tourette. Contudo o inspirador Brad não parou, prosseguiu. Frequentou a Universidade de Bradley em Peoria, Illinois, com especialização em ensino e



enfrentou a batalha para conseguir lecionar. Depois de se formar, ele se mudou para Atlanta em 1996 procurar emprego, ele apareceu em 24 escolas primárias para a posição de ensino, sem sucesso. Atender escola número vinte e cinco, o "Mountain View Elementary School" e, finalmente, contratado para ensinar o segundo e terceiro graus.

Brad ensinava às crianças sobre a síndrome de Tourette, no início de cada ano, de modo que era popular entre os estudantes. Um dos pais de seus alunos foi para a coordenação da escola e tirou sua filha da sala do professor Brad, com a justificativa que devido os “tiques” a sua filha ia ter dificuldades em se concentrar na aula. Com seus métodos de ensino suas aulas eram criadas muitas vezes no caminho do supermercado para casa, ou no caminho da escola, sempre com muito humor e principalmente amor. E são essas características que fizeram com que após a supervisão por um representante do Estado na escola, Brad ganhou o Primeiro Prêmio Professor do Ano da Georgia.

Brad ilustra muito bem como a dedicação ao ofício faz com que todos os obstáculos sejam superados, tornando possível a realização de um resultado positivo. Sua “deficiência” é sua melhor aliada em seu progresso, pois é o que o impulsiona em sua busca de realização profissional e pessoal. As dificuldades enfrentadas na infância, principalmente no que se refere à falta de tato dos educadores, é o que se transforma em motivação para seu projeto profissional.

Conclusão

O filme anteriormente citado conta a história de Brad Cohen, um professor dos Estados Unidos que "sofreu" muito mais com o preconceito, do que com a síndrome de Tourette, um transtorno neuropsiquiátrico que o acompanhou desde os seis anos. Sobre a doença, Brad insiste em dizer que foi sua companheira desde os seis anos, e, também a principal responsável por ele se tornar um professor “de verdade”. A história dele não se distancia muito das de outras pessoas com formas “diferentes” de ser.



II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

Podemos concluir que o filme é uma lição de vida, pois nos alerta sobre o perigo de qualquer tipo de preconceito ou estigma. De fato, o enredo nos chama a atenção sobre o quanto as reações sociais às diferenças podem provocar o agravamento de “doenças”, e, em alguns casos, até resultando em distúrbios até então inexistentes. A obra é um presente que nos conduz a discussões e reflexões importantes sobre relações familiares, afetivas, sociais, professor/aluno, diferenças e preconceitos.

Brad decide contar sua história e escreveu, em parceria com Lisa Wysocky, o livro O Líder da Classe: Como a Síndrome de Tourette me fez ser o professor que nunca tive que foi publicado em 2005 e ganhou o prêmio de Melhor Livro Educativo do Ano da premiação Independent Publisher Book Award. Brad conhece Nancy e se casa com ela, em 2006.

Depoimento de Brad: *“Minha vida com a síndrome Tourette me fez perceber que todo mundo tem uma coisa que assombrá-los de alguma forma. Pode ser um preconceito ou uma doença crônica. Poderia ser limitações ou as circunstâncias da vida ou ego ou orgulho ou inveja ou ódio físico, mas todo mundo tem a sua coisa. Quando somos capazes de controlar as coisas, eles se sentem capacitados e otimistas. Mas quando você ganha, o caminho para o desespero. A chave é encontrar um caminho que leva em torno de sua limitação particular, um caminho que talvez tenha mais curvas nele, mas que, ao mesmo ponto no final”*.

Podemos dizer que o mais intrigante e desafiador, é a forma que o próprio Brad encara sua doença, fazendo com que ela seja sua motivação ao invés de limitação. A mensagem sobre a força que tem um sonho é bem clara no filme.

Referências

LOUREIRO N. I. V. et al. Tourette: por dentro da síndrome. Revista de psiquiatria clínica. V. 32, n 4. 2005. Disponível em: <http://www.hcnet.usp.br/ipq/revista/vol32/n4/218.html>. Acesso em 13 de março de 2012.

METZ, Christian. O dizer e o dito no cinema: o caso de um verossímil: In: **A significação no cinema**. São Paulo: Perspectiva, 2007. (Debates, 54) (p.225-243.)



II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

O PRIMEIRO DA CLASSE (Front of the class). Direção de Peter Werner. Produção de Hallmark Hall. Roteiro: Andrew Gottlieb e Tom Rikman, Erin Gruwell, Freedom Writers... EUA: 2008. Son., color.

ZAMPIERI, Elis. **O Líder da Classe**. 2012. Disponível em: <<http://sobreeduacao.blogspot.com.br/2012/03/o-lider-da-classe.html>>. Acesso em: 25 mar. 2015.

JANKOVIC, J. - Differential diagnosis and etiology of tics. Differential diagnosis and etiology of tics. Adv Neurol 85:15-29, 2001.